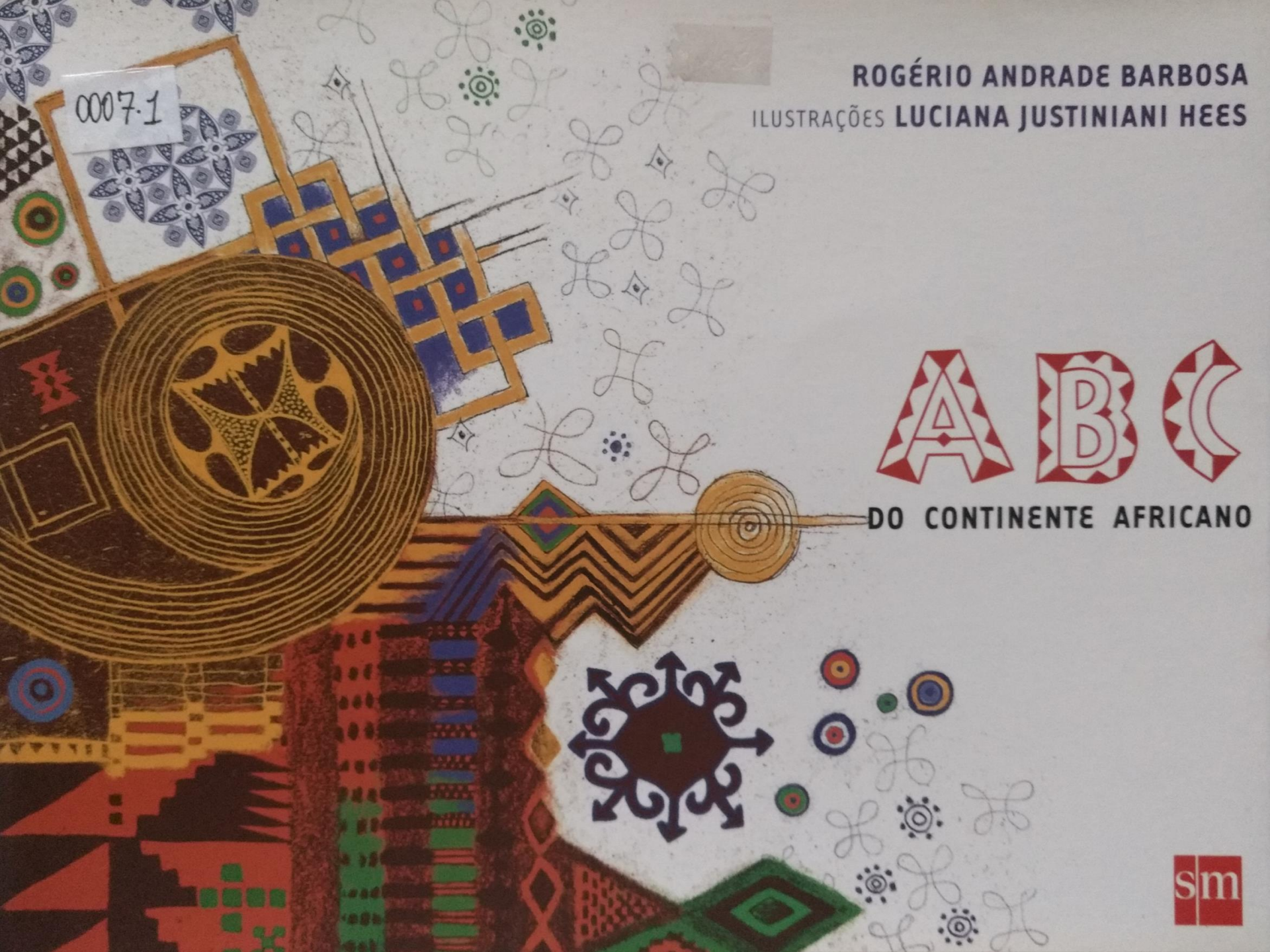
0007.1

ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA
ILUSTRAÇÕES LUCIANA JUSTINIANI HEES



ABC
DO CONTINENTE AFRICANO

sm

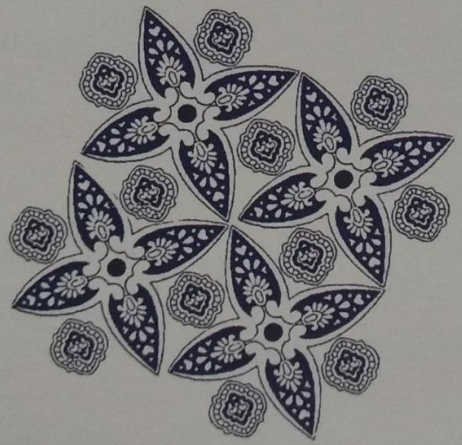
ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA
ILUSTRAÇÕES LUCIANA JUSTINIANI HEES

ABC DO CONTINENTE AFRICANO

sm

O forasteiro tem olhos grandes, mas não enxerga.

provérbio da África Ocidental



ÁFRICA DA HISTÓRIA, DO ESPÍRITO E DO SABER

Primeiro, ela foi o território da aventura, continente selvagem, exótico e misterioso. Mais tarde, abrigou rebeldes e ingratos que implantaram o terrorismo e a guerrilha em toda a região. Hoje, é o palco privilegiado das guerras, da corrupção e da crueldade.

Essas são as imagens construídas ao longo do tempo sobre a África. Por gente que não soube ou esqueceu da alvorada da humanidade, do Egito faraônico, do esplendor das civilizações da Núbia e da Etiópia, da magnífica arte em bronze de Ifé e Benin, de líderes e pensadores como Kwame Nkrumah, Patrice Lumumba, Jomo Kenyatta, Julius Kambarage Nyerere, Amadou Hampâté Bâ, Théophile Obenga, Cheikh Anta Diop, Léopold Senghor e tantos outros, antigos e contemporâneos.

A África tem uma história. Como a das velhas Ásia e Europa. Com dificuldades e problemas, mas também com muitas glórias. Com um passado de cultura, até mesmo anterior ao da civilização greco-latina, por mais incrível que isso possa parecer. E com um presente de luta e de trabalho raramente mostrados no cinema, na televisão ou nos livros.

A África tem um espírito e um saber. E esse saber e esse espírito africanos no campo das artes, ciências, técnicas e filosofia ligam o mais profundo do continente à essência milenar da antiguidade egípcia, etíope e núbia.

Nei Lopes

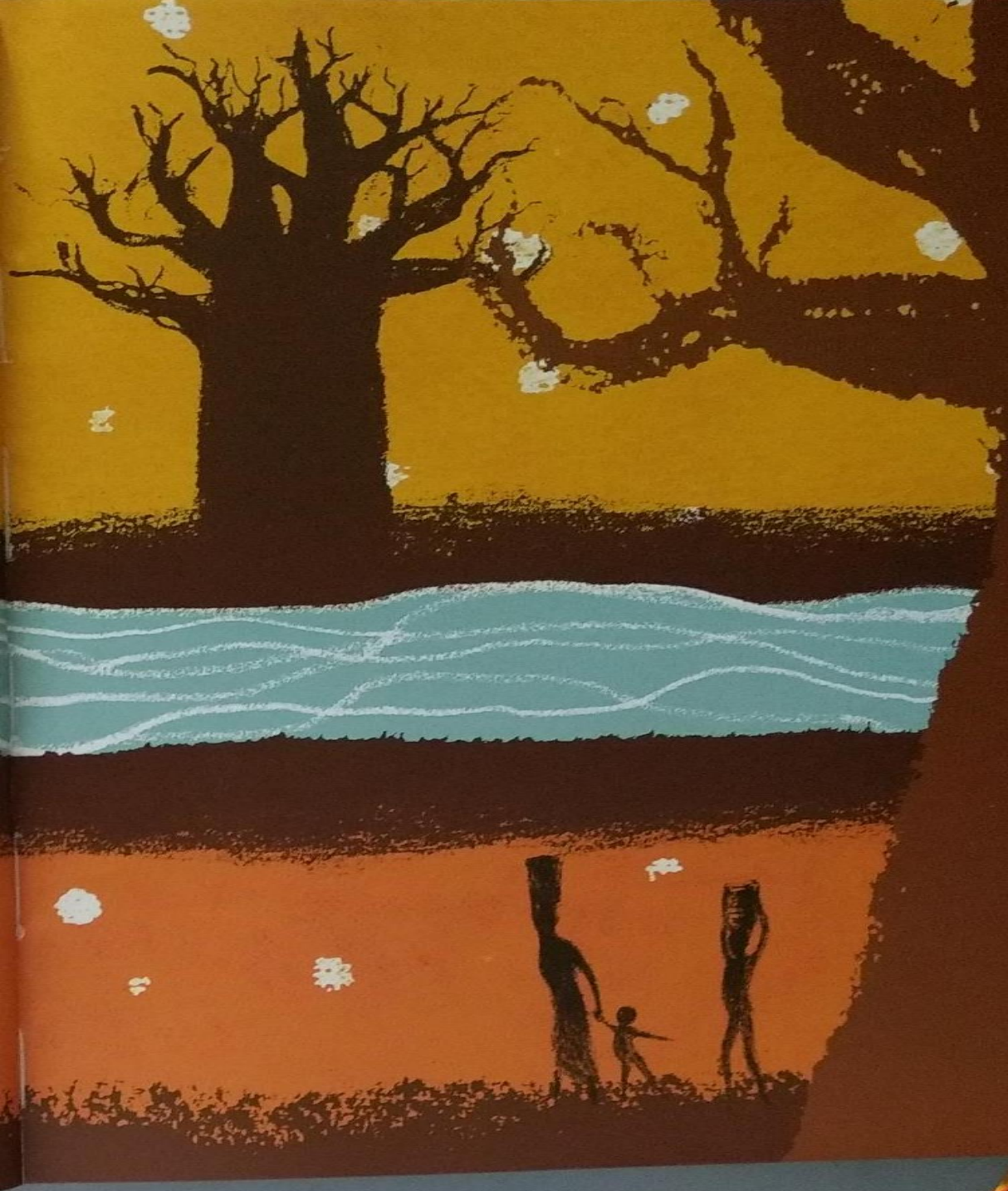

MARROCOS
TUNÍSIA
ARGÉLIA
LÍBIA
EGITO
SAARA OCIDENTAL
MAURITÂNIA
CABO VERDE
GÂMBIA
MALI
NÍGER
CHADE
SUDÃO
ERITREIA
DJIBOUTI
GUINÉ BISSAU
SENEGAL
GUINÉ
BURKINA FASO
SERRA LEOA
LIBÉRIA
COSTA DO MARFIM
GANA
TOGO
BENIM
NIGÉRIA
ETIÓPIA
CAMARÕES
REP. CENTRO-AFRICANA
GUINÉ EQU.
GABÃO
CONGO
REP. DEM. DO CONGO
RUANDA
UGANDA
QUÊNIA
SOMÁLIA
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
BURUNDI
TANZÂNIA
SEYCHELLES
COMORES
ANGOLA
ZÂMBIA
MALAWI
NAMÍBIA
ZIMBABWE
MOÇAMBIQUE
BOTSWANA
SUAZILÂNDIA
MADAGÁSCAR
ÁFRICA DO SUL
LESOTO



ÁFRICA

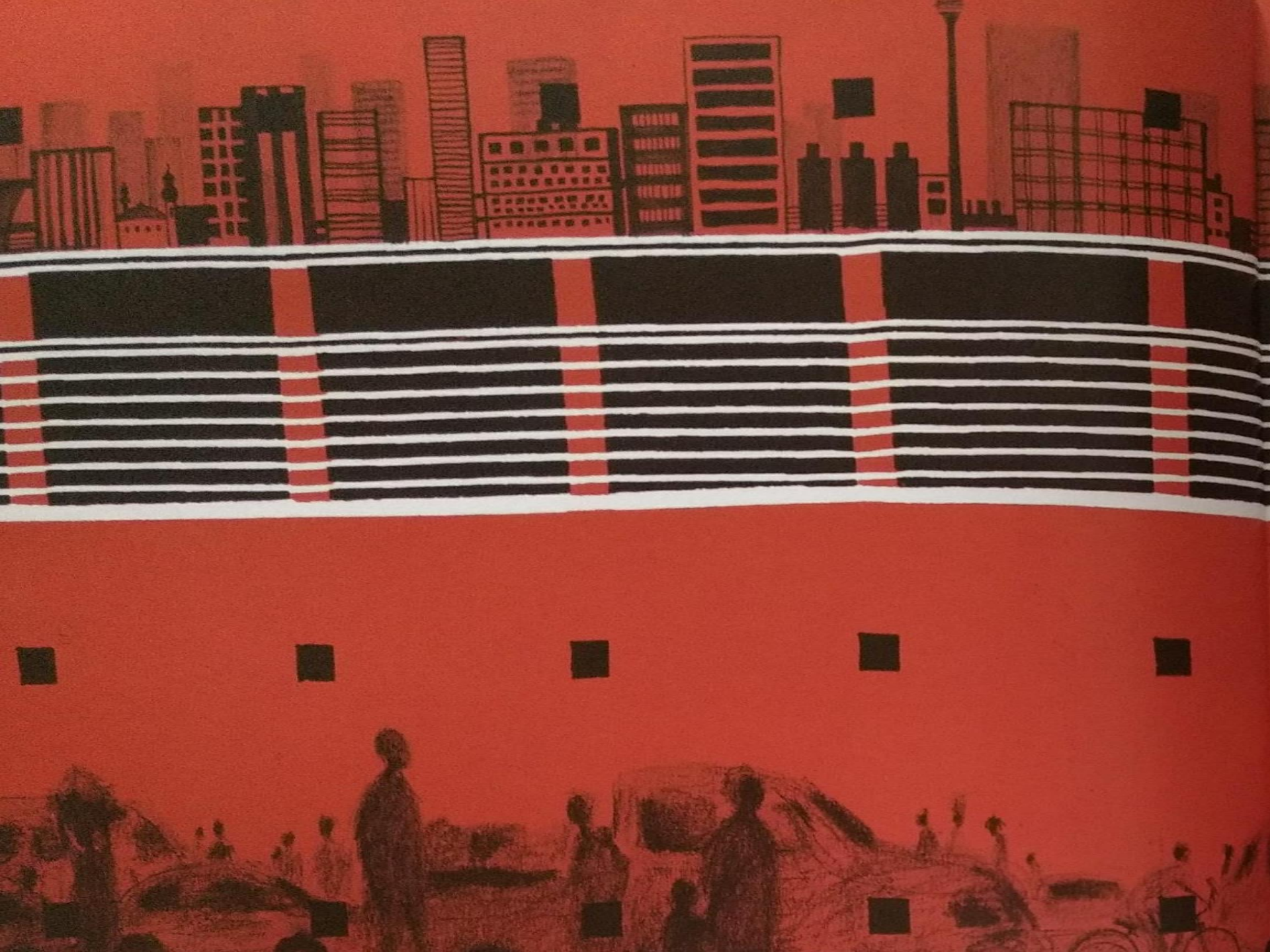
de florestas, pântanos, desertos, estepes, savanas, rios, mares e montanhas infindáveis. África de monumentos históricos talhados em blocos de pedra. África de modernas e vibrantes metrópoles. África de povos urbanos, agrícolas e pastoris. África de múltiplas etnias, culturas, línguas e religiões.

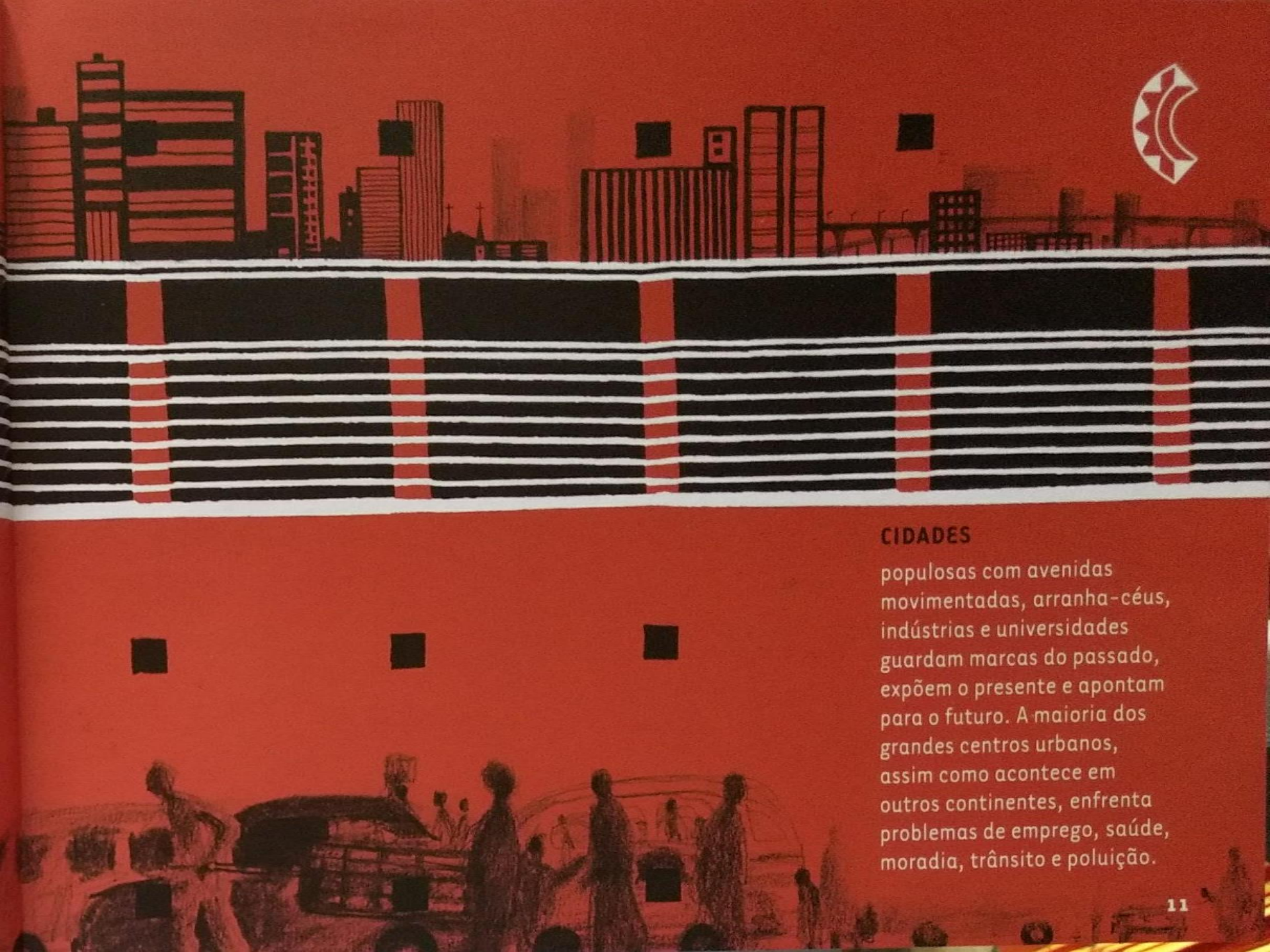




BAOBÁ

árvore sagrada e gigantesca, senhora das áridas vastidões. Seu tronco é tão grosso que são necessários vinte homens de mãos dadas para abraçá-lo. Os galhos secos e eriçados parecem raízes em direção ao céu abrasador, como se ela tivesse sido plantada de cabeça para baixo. Em algumas localidades, acredita-se que quem tomar um chá feito com suas folhas nunca será devorado por um crocodilo. Por sua sombra acolhedora e pela capacidade de armazenar água, ela é chamada também de Árvore da Vida ou, simplesmente, de Mãe.





CIDADES

populosas com avenidas movimentadas, arranha-céus, indústrias e universidades guardam marcas do passado, expõem o presente e apontam para o futuro. A maioria dos grandes centros urbanos, assim como acontece em outros continentes, enfrenta problemas de emprego, saúde, moradia, trânsito e poluição.





DANÇAS

celebram a vida e a morte em diferentes etapas da existência humana. Animam nascimentos,casamentos, funerais... Integram o culto aos ancestrais, comemoram o êxito das colheitas e perpetuam ritos de iniciação, que marcam a entrada dos jovens no mundo dos adultos, durante festas e rituais, em diversas partes do continente africano.



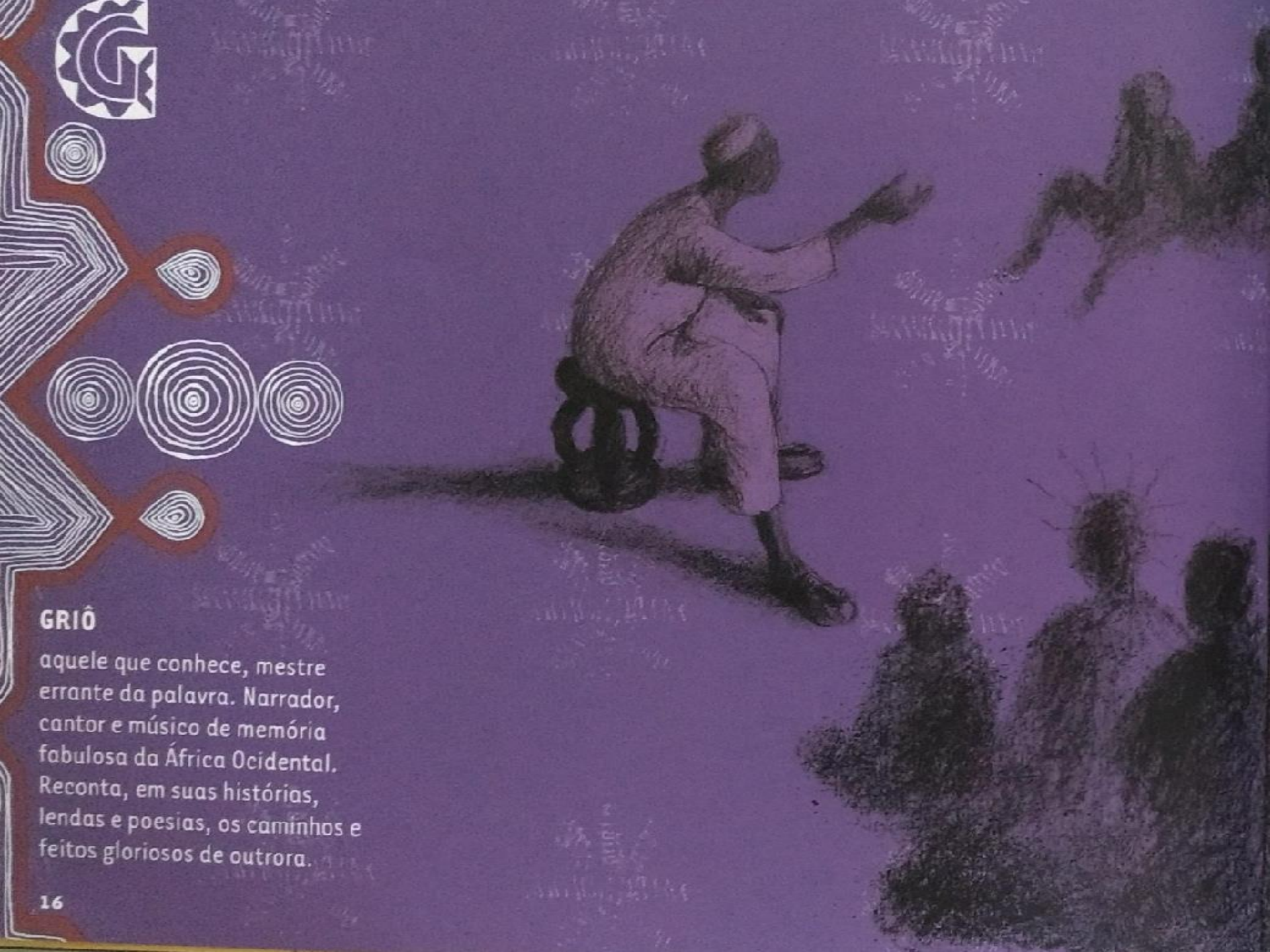
ELEFANTES

de presas valiosas, rinocerontes de chifres cobiçados, gorilas-das-montanhas, chitas velozes e crocodilos encouraçados são algumas das espécies da fauna africana mais ameaçadas de extinção.



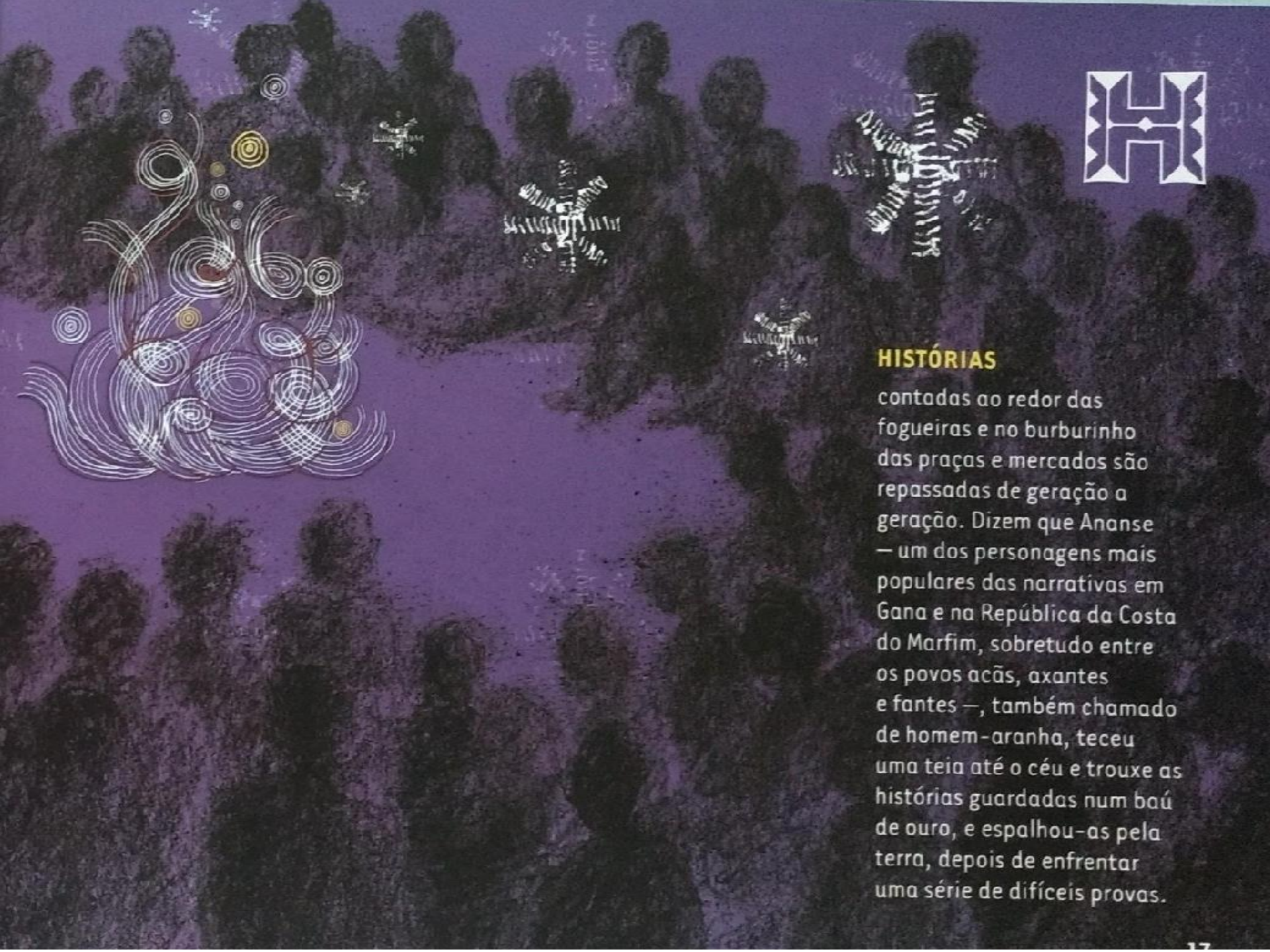
FLORESTAS

de árvores altas e densa folhagem – onde a luz do sol não consegue penetrar – abrigam incontáveis macacos, pássaros, répteis e insetos.



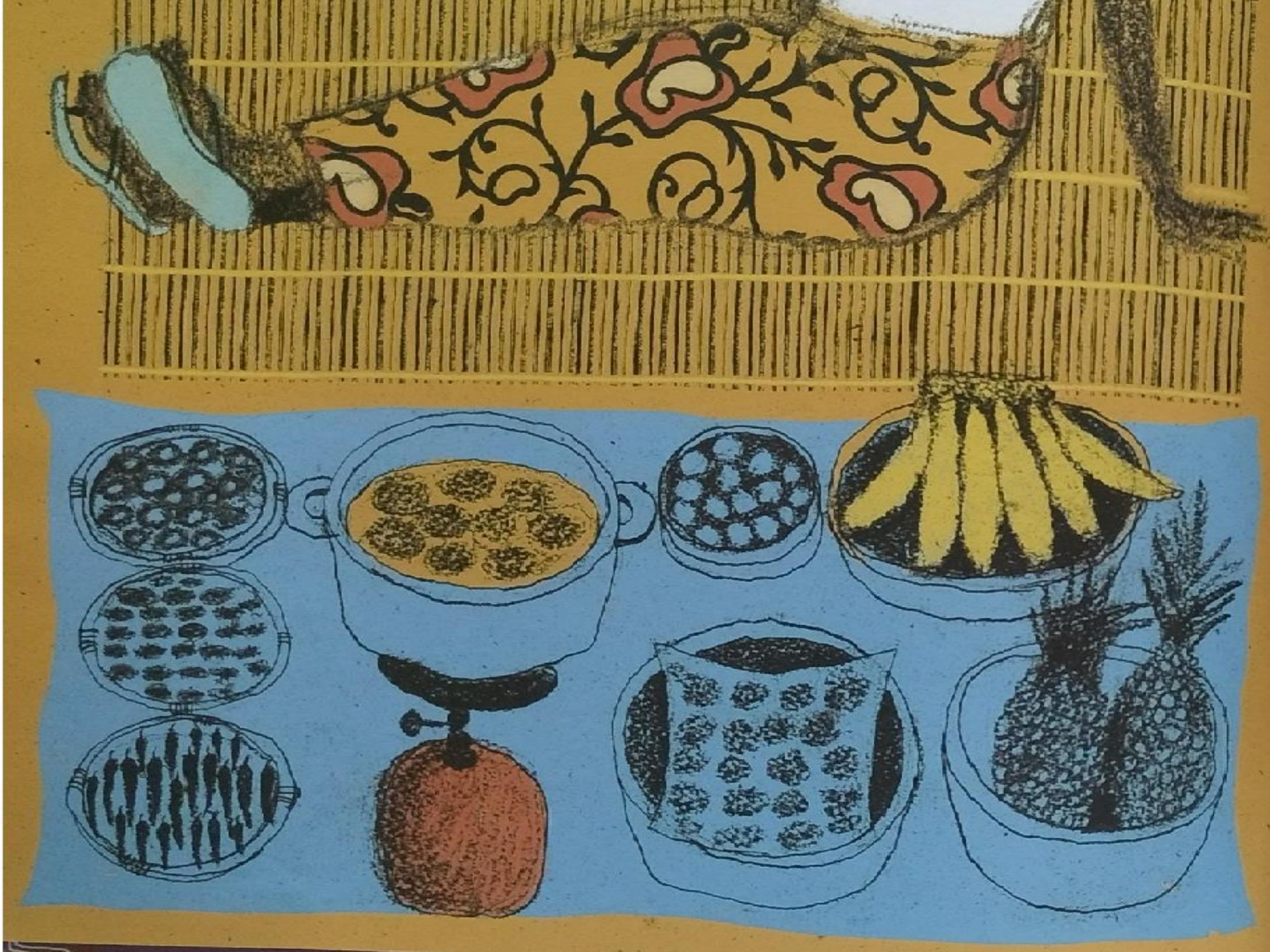
GRIÔ

aquele que conhece, mestre errante da palavra. Narrador, cantor e músico de memória fabulosa da África Ocidental. Reconta, em suas histórias, lendas e poesias, os caminhos e feitos gloriosos de outrora.

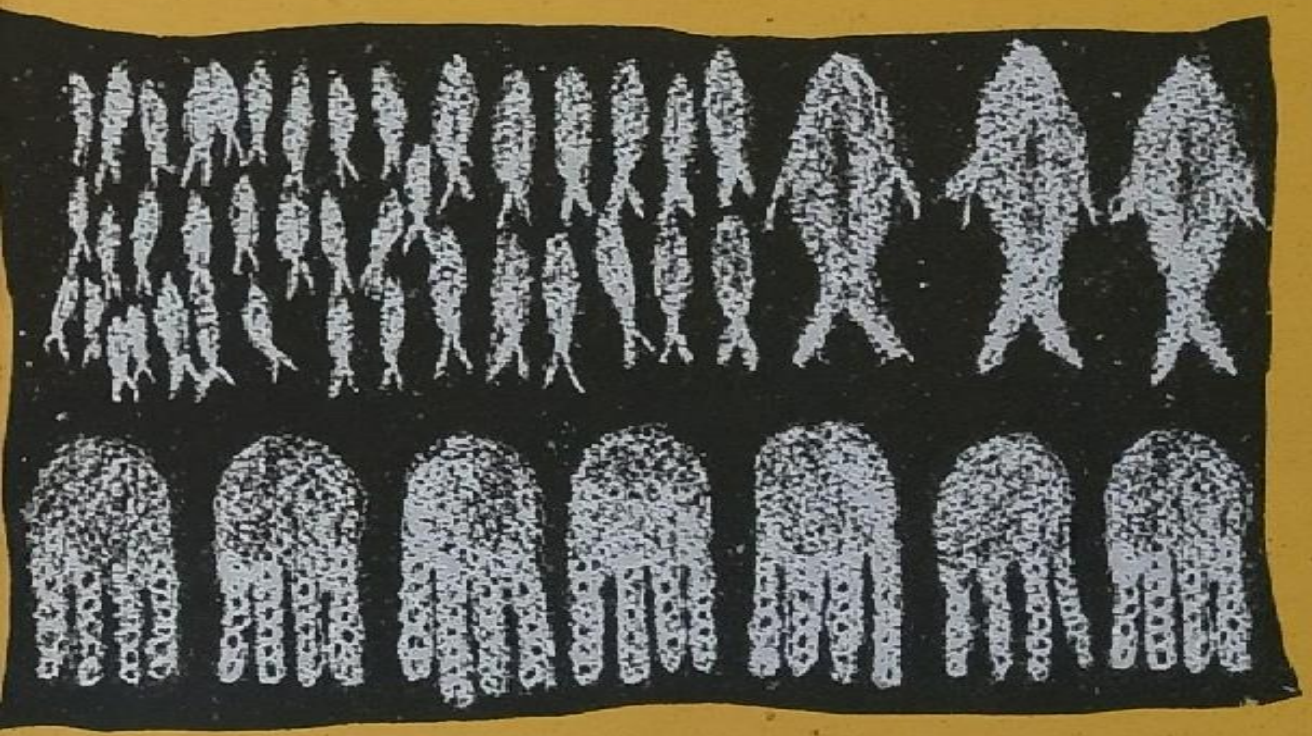


HISTÓRIAS

contadas ao redor das fogueiras e no burburinho das praças e mercados são repassadas de geração a geração. Dizem que Ananse — um dos personagens mais populares das narrativas em Gana e na República da Costa do Marfim, sobretudo entre os povos acãs, axantes e fantes —, também chamado de homem-aranha, teceu uma teia até o céu e trouxe as histórias guardadas num baú de ouro, e espalhou-as pela terra, depois de enfrentar uma série de difíceis provas.



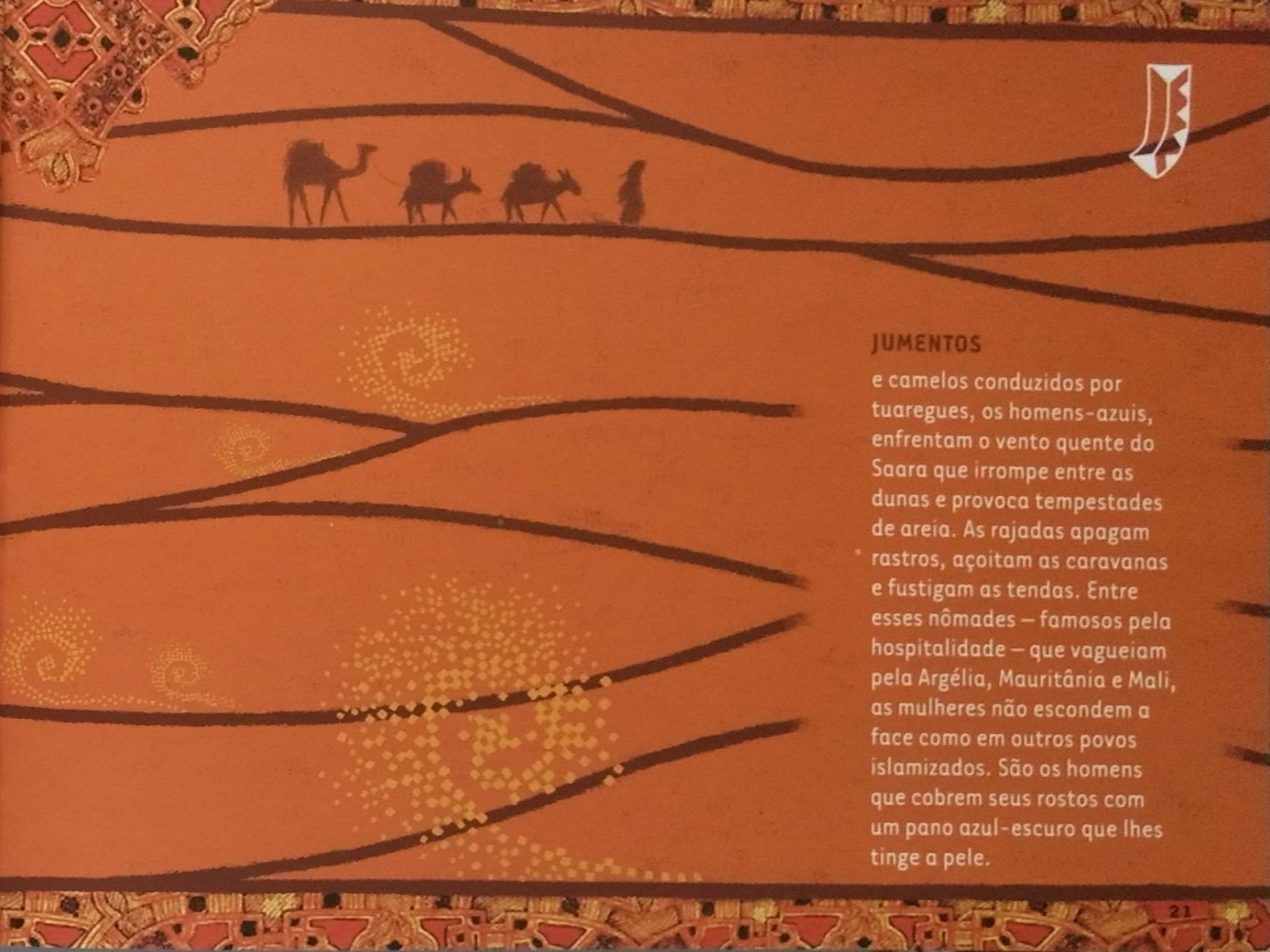




INHAMES

nas feiras, amontoam-se nos tabuleiros ou em cima de esteiras coloridas, à espera dos compradores. Em várias regiões, bolinhos cozidos ou fritos no azeite de dendê, acompanhados de arroz, peixe, pimenta e amendoim, dão água na boca. Além de fazer parte da cozinha tradicional, são servidos nas cerimônias religiosas.





JUMENTOS

e camelos conduzidos por tuaregues, os homens-azuis, enfrentam o vento quente do Saara que irrompe entre as dunas e provoca tempestades de areia. As rajadas apagam rastros, açoitam as caravanas e fustigam as tendas. Entre esses nômades – famosos pela hospitalidade – que vagueiam pela Argélia, Mauritânia e Mali, as mulheres não escondem a face como em outros povos islamizados. São os homens que cobrem seus rostos com um pano azul-escuro que lhes tinge a pele.



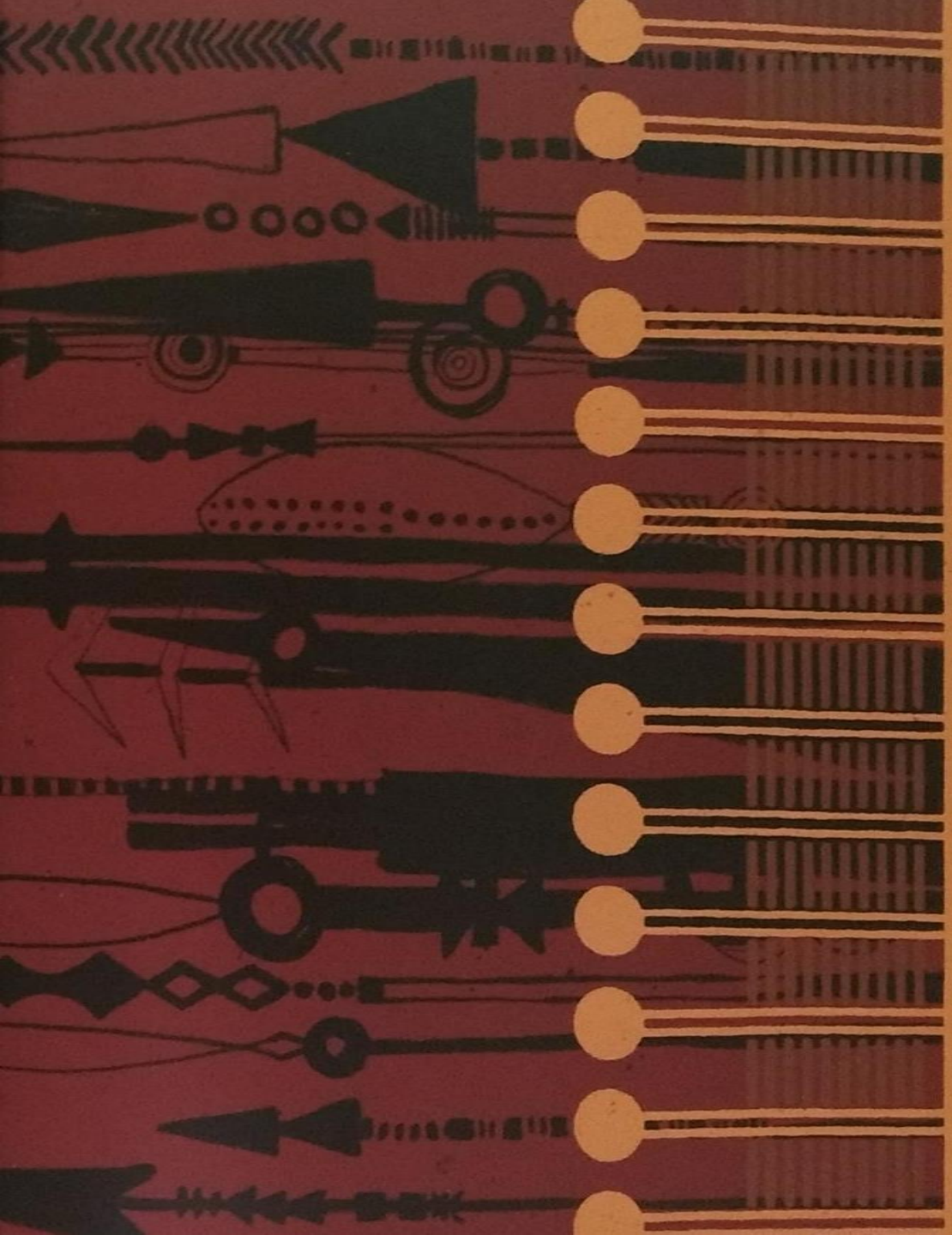


K

KALAHARI

território dos bosquímanos, de pele seca e enrugada, amarelada como a superfície do deserto onde vivem. Errantes, deslocam-se com arco e flecha pela desolada região em busca de alimento. Guardam a água – o seu bem mais precioso – cuidadosamente em cascas de ovos de avestruz. Adoram a Lua e sabem, como ninguém, lendas maravilhosas sobre as estrelas e os ventos. As pinturas rupestres dos ancestrais dessa gente miúda, retratando cenas de caçadas e rituais mágicos, resistem à ação do tempo em paredões rochosos.







LUTAS

contra o invasor europeu, desde a época da lendária rainha Nzinga (c.1582-1663, Matamba/Ngola, atual Angola), marcaram o longo período colonial. Líderes como Amílcar Cabral (1924-1973, Guiné-Bissau), Agostinho Neto (1922-1979, Angola), Samora Machel (1933-1986, Moçambique), Julius Nyerere (1922-1999, Tanzânia), Patrice Lumumba (1925-1961, República Democrática do Congo), Kwame Nkrumah (1909-1972, Gana) e Nelson Mandela (1918-, África do Sul) tiveram papel destacado na independência de seus países. O eco dessas vozes, ao ritmo dos tantãs, anunciou a chegada de novos tempos.





MERCADOS

em cidades como Fez, no Marrocos, serpenteiam por vielas de pedra desgastadas pelo tempo. Nos atravancados labirintos espremem-se dezenas de joalherias, tendas de vendedores de tapetes, sedas, especiarias e todo tipo de mercadoria. Nas negociações, a barganha é a regra geral. No beco dos artesãos, um dos mais ruidosos, homens e meninos trabalham nas calçadas, polindo vasilhames de cobre.



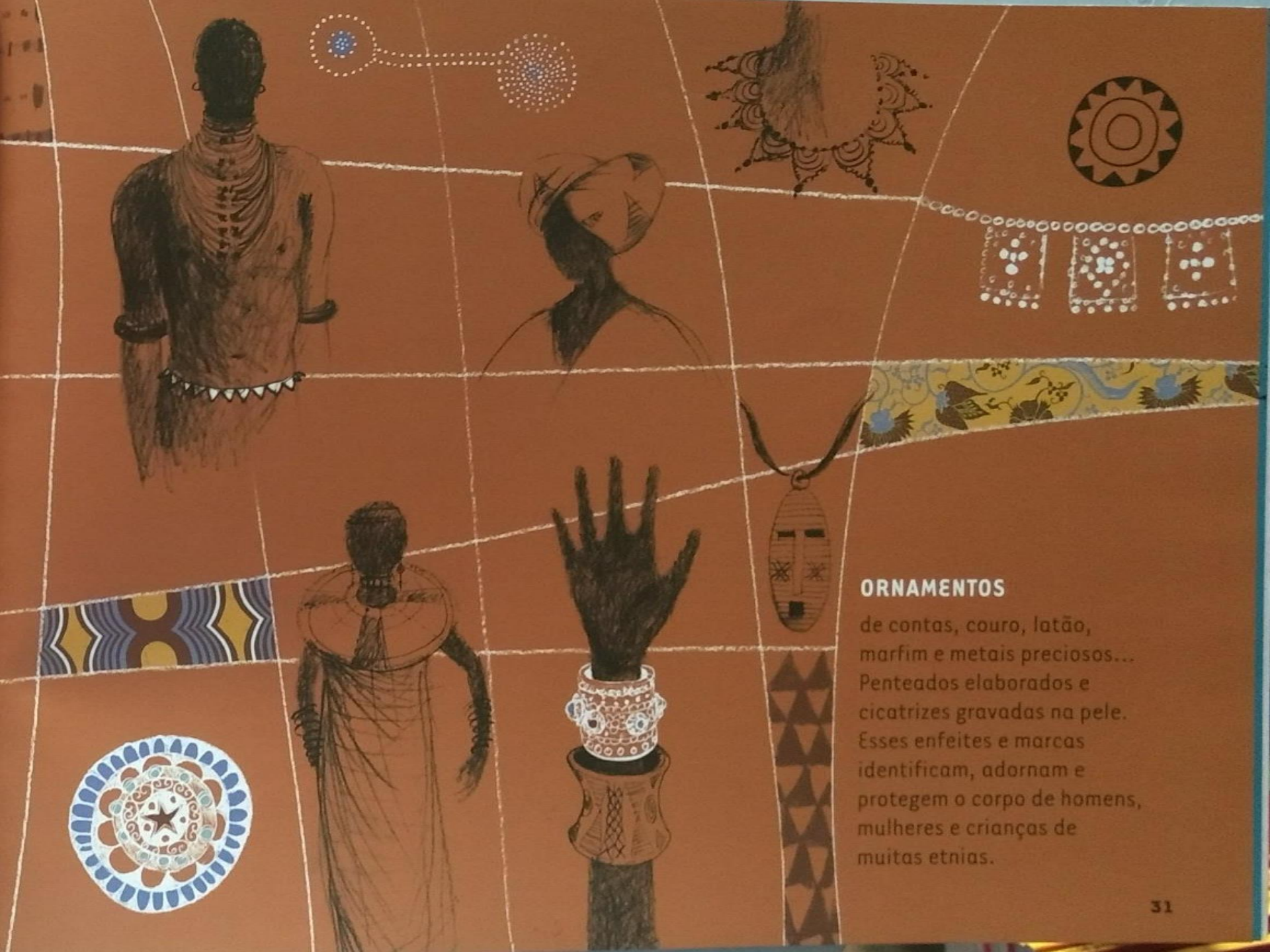


N

NILO

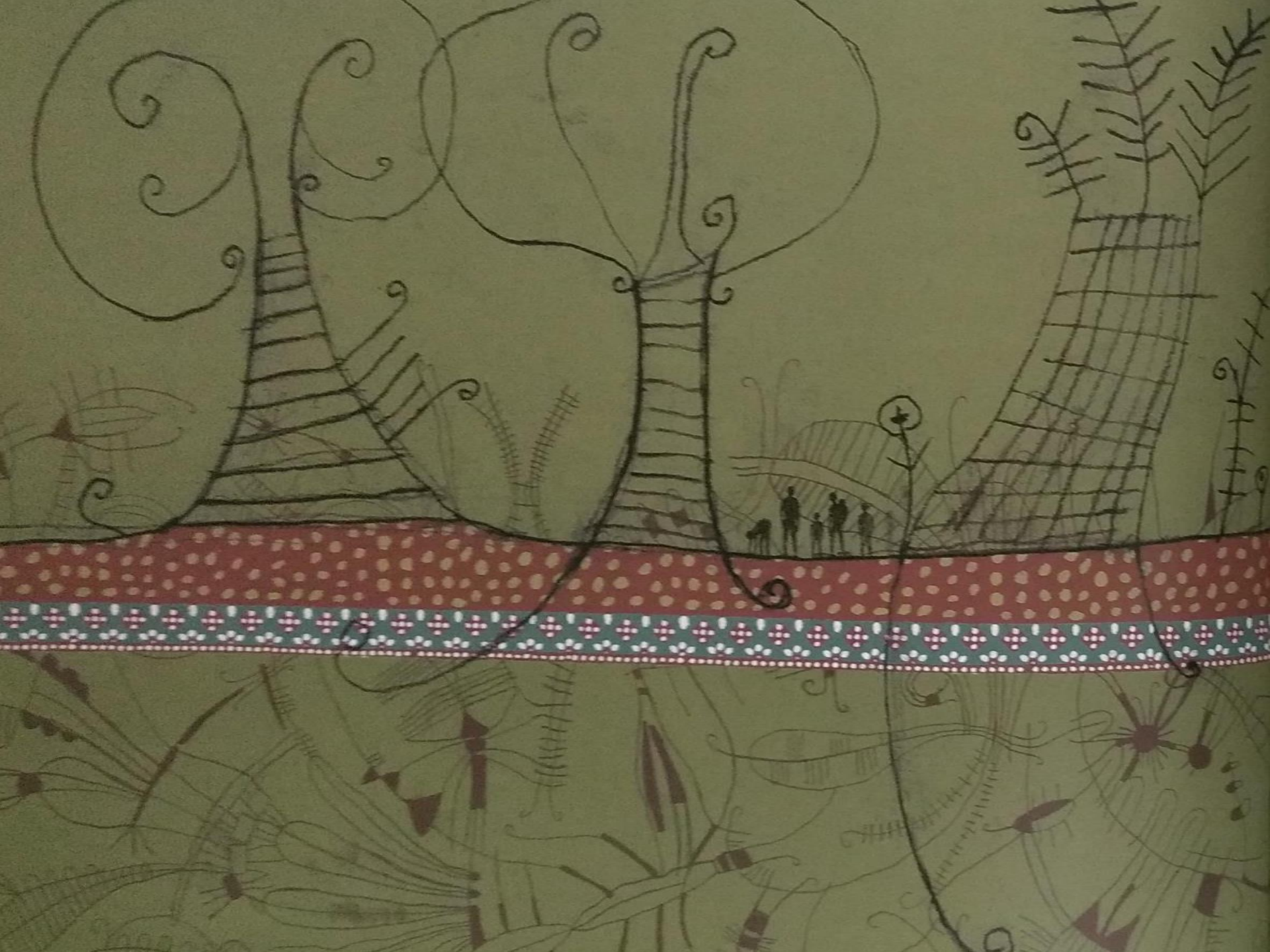
o rio da vida e
da prosperidade, venerado
como um deus pelos habitantes
do Antigo Egito. Ao longo
dele desenvolveram-se
a escrita e a matemática,
reinaram poderosos faraós,
ergueram-se pirâmides
colossais e floresceram
civilizações, cujo legado é
um patrimônio da humanidade.





ORNAMENTOS

de contas, couro, latão, marfim e metais preciosos... Penteados elaborados e cicatrizes gravadas na pele. Esses enfeites e marcas identificam, adornam e protegem o corpo de homens, mulheres e crianças de muitas etnias.

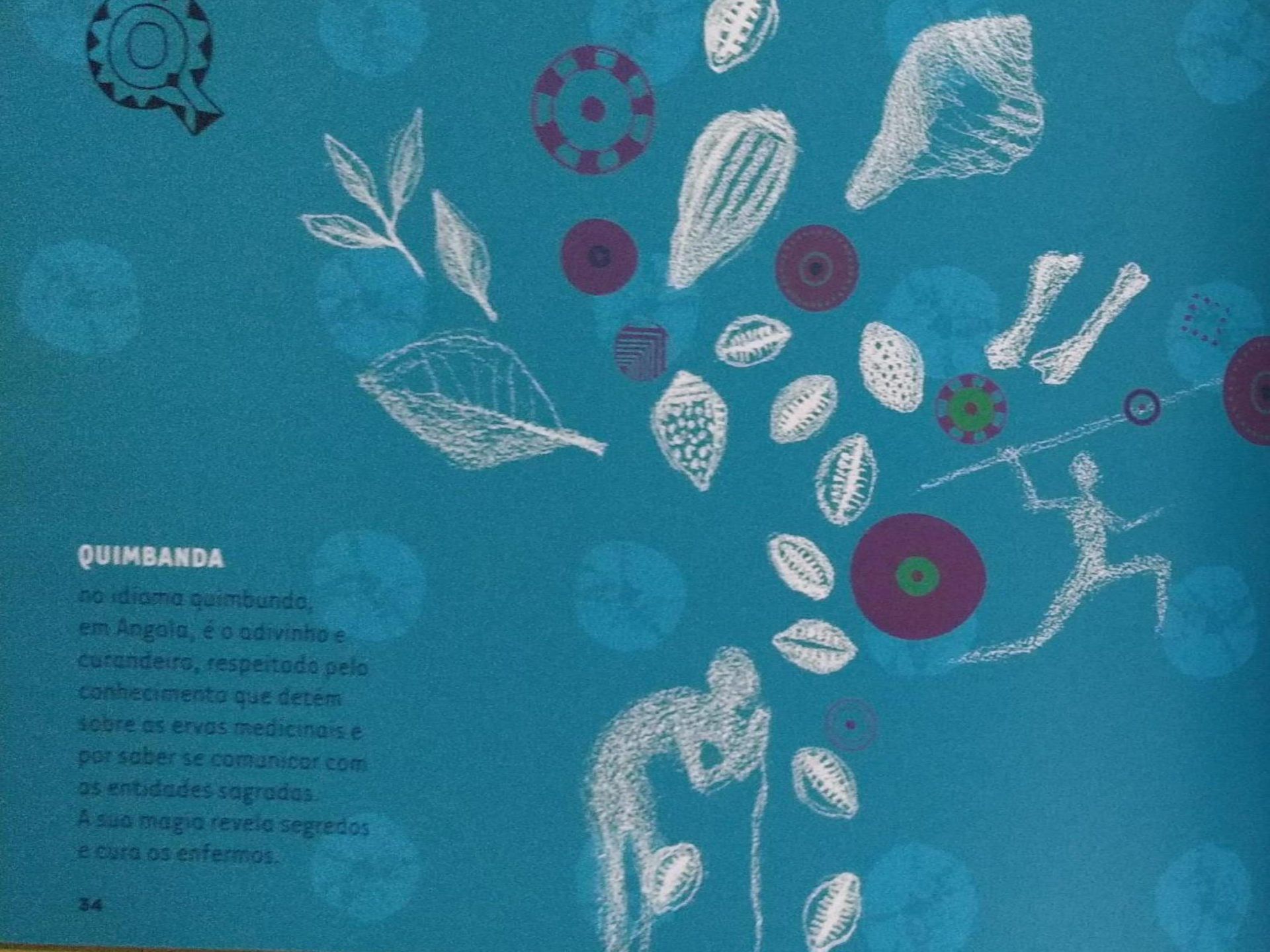




P

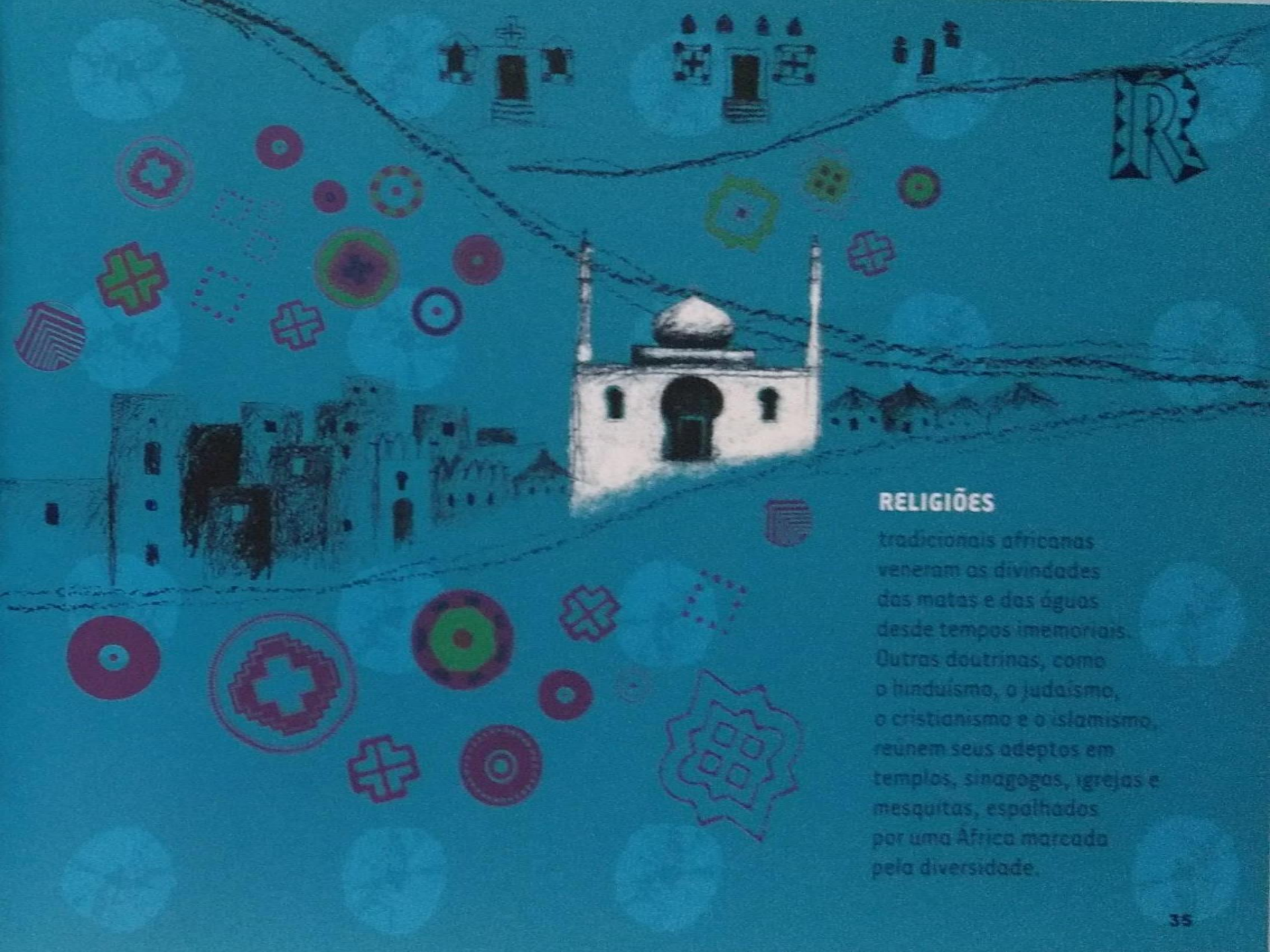
PIGMEUS

gente pequena, como chamam a si mesmos. Habitam as florestas úmidas e chuvosas de Ituri, no centro da África, dispersos em reduzidos grupos. Vivem da caça e da coleta, do mesmo modo que seus pais, os pais de seus pais e os pais dos pais de seus pais...



QUIMBANDA

no idioma quimbundo, em Angola, é o adivinho e curandeiro, respeitado pelo conhecimento que detém sobre as ervas medicinais e por saber se comunicar com as entidades sagradas. A sua magia revela segredos e cura os enfermos.



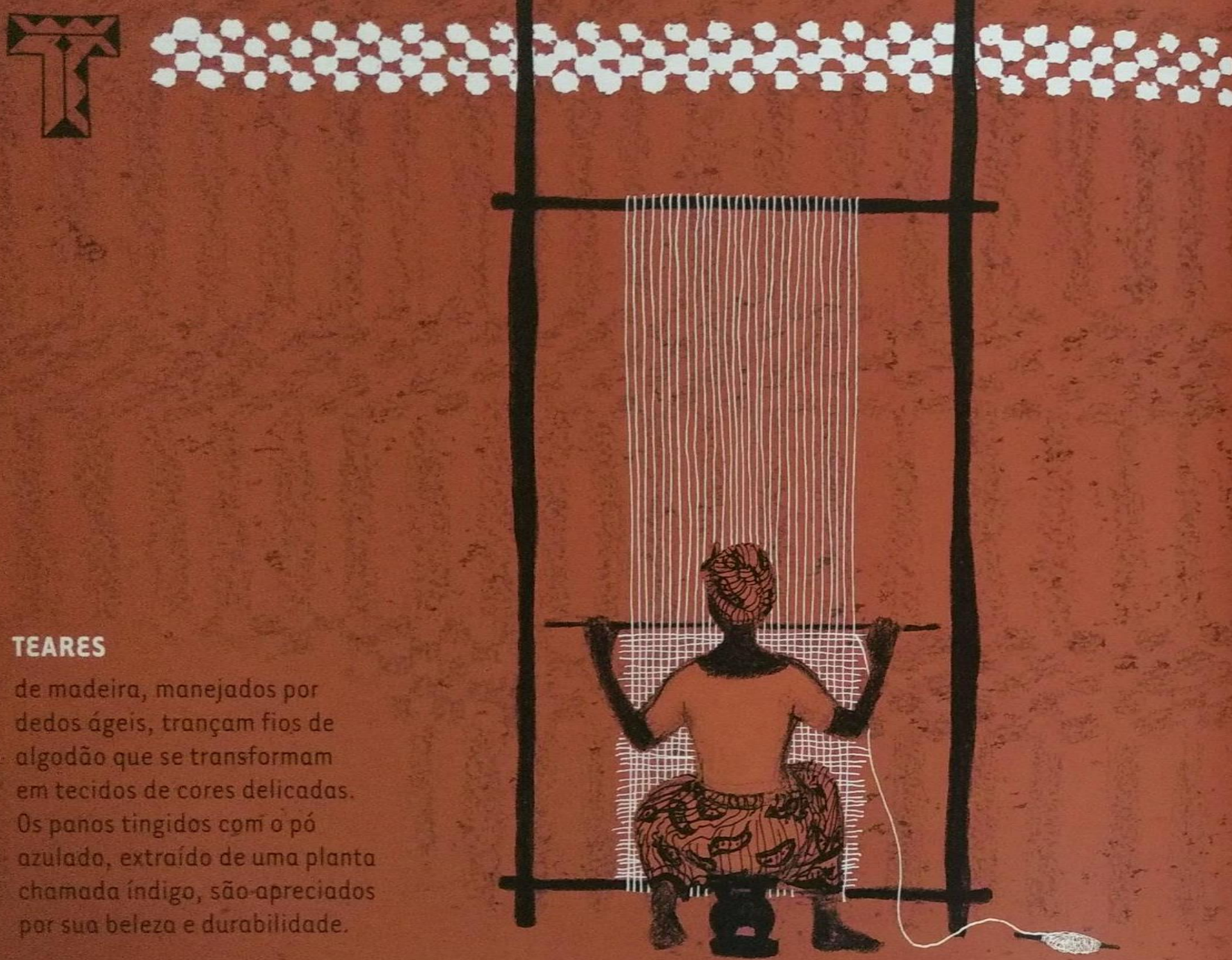
RELIGIÕES

As religiões tradicionais africanas veneram as divindades das matas e das águas desde tempos imemoriais. Outras doutrinas, como o hinduísmo, o judaísmo, o cristianismo e o islamismo, reúnem seus adeptos em templos, sinagogas, igrejas e mesquitas, espalhados por uma África marcada pela diversidade.



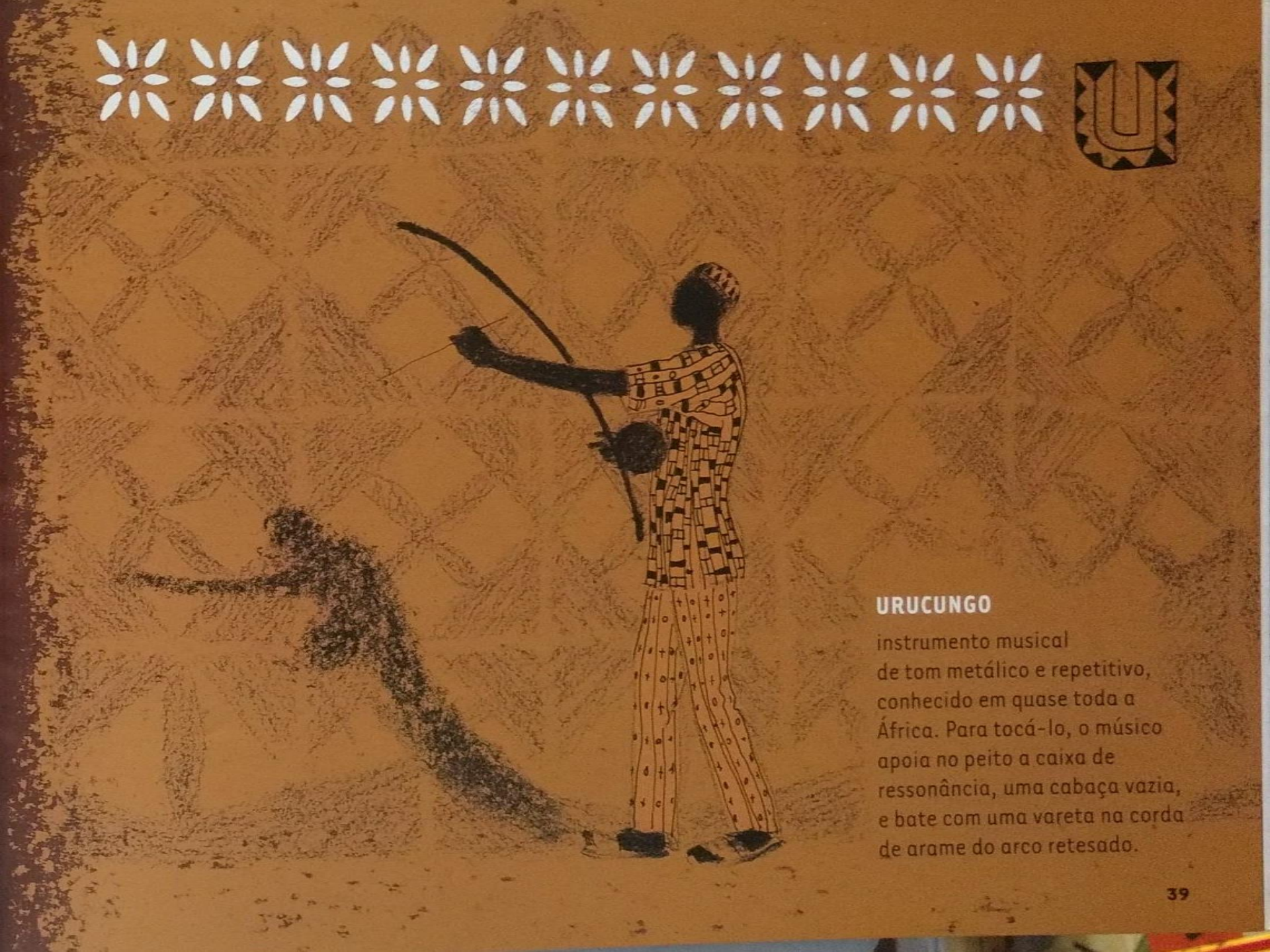


SOWETO
cidade sul-africana, símbolo da luta contra o racismo. Em suas ruas, em 16 de junho de 1976, milhares de estudantes foram brutalmente reprimidos pelas forças policiais, quando protestavam contra o *apartheid*, lei imposta à população negra, que separava as pessoas pela cor da pele. O dia do levante é celebrado anualmente, em toda a África do Sul, como o Dia da Juventude.



TEARES

de madeira, manejados por dedos ágeis, trançam fios de algodão que se transformam em tecidos de cores delicadas. Os panos tingidos com o pó azulado, extraído de uma planta chamada índigo, são apreciados por sua beleza e durabilidade.



URUCUNGO

instrumento musical de tom metálico e repetitivo, conhecido em quase toda a África. Para tocá-lo, o músico apoia no peito a caixa de ressonância, uma cabaça vazia, e bate com uma vareta na corda de arame do arco retesado.



VILAREJOS

com suas habitações de barro, cobertas de palha, preservam antigos costumes e rituais. Em muitos deles, ao entardecer, os homens jogam o *awale*, movendo pedrinhas ou sementes num tabuleiro de tábua grossa, com doze casas escavadas, observados atentamente pelas crianças. É a sabedoria dos mais velhos que dá continuidade às tradições. "O futuro vem do passado" é o que diz um ditado africano.





WANGARI

Maathai (1940-), bióloga queniana, primeira mulher africana agraciada com o Nobel da Paz por sua cruzada a favor do meio ambiente. Suas campanhas contra o desmatamento, em defesa dos animais em extinção e a luta pelos direitos das mulheres consagraram-na como a vencedora do prêmio em 2004.



XILOFONES

têm segredos que só os mestres conhecem. Quando o tempo está muito quente, os instrumentos devem ser tocados ao anoitecer ou à sombra de árvores frondosas, pois o calor desafina as teclas de madeira. Na África, são populares e têm muitos nomes. Na província de Inhambane, no sul de Moçambique, são chamados de timbilas.

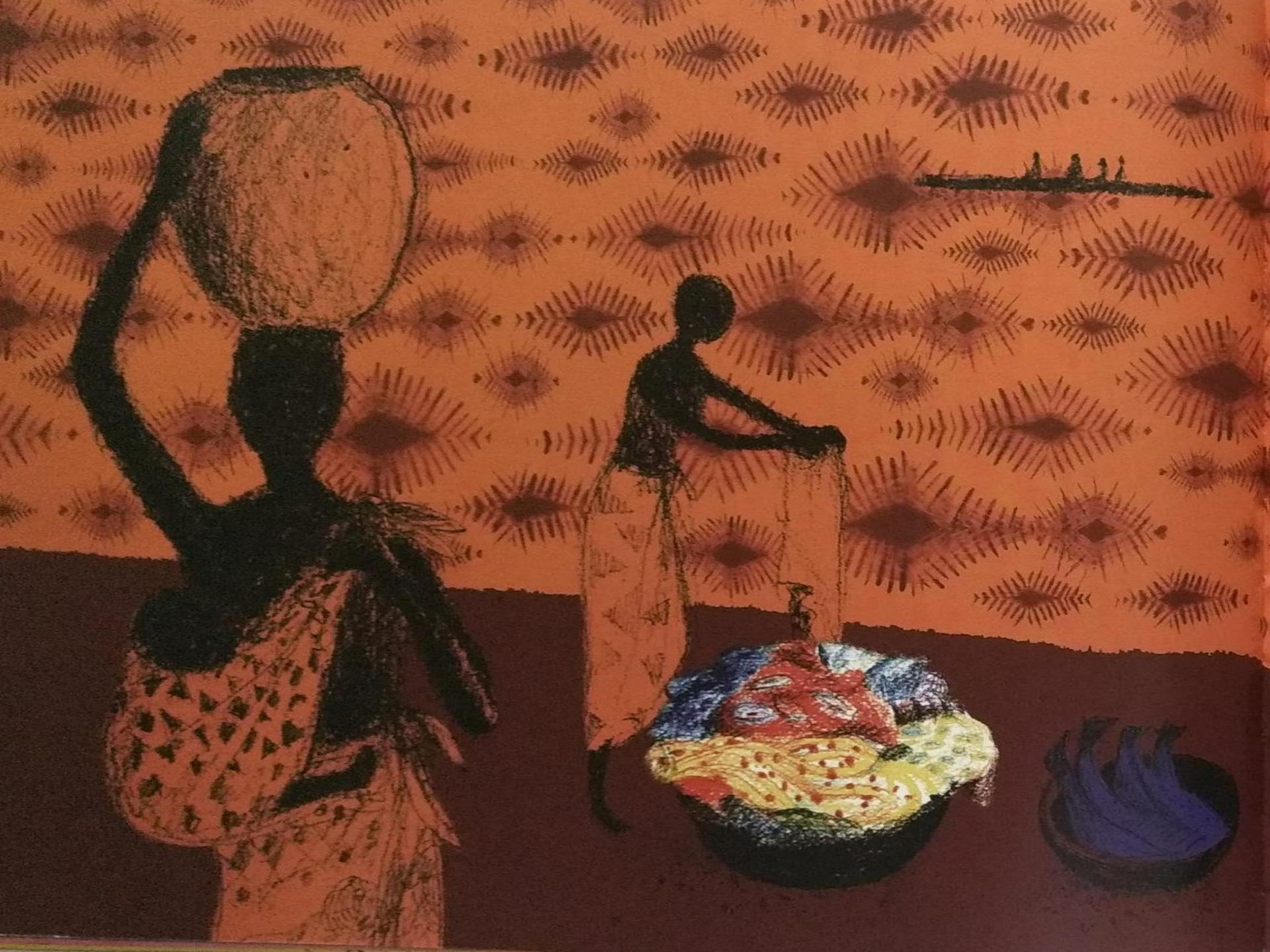


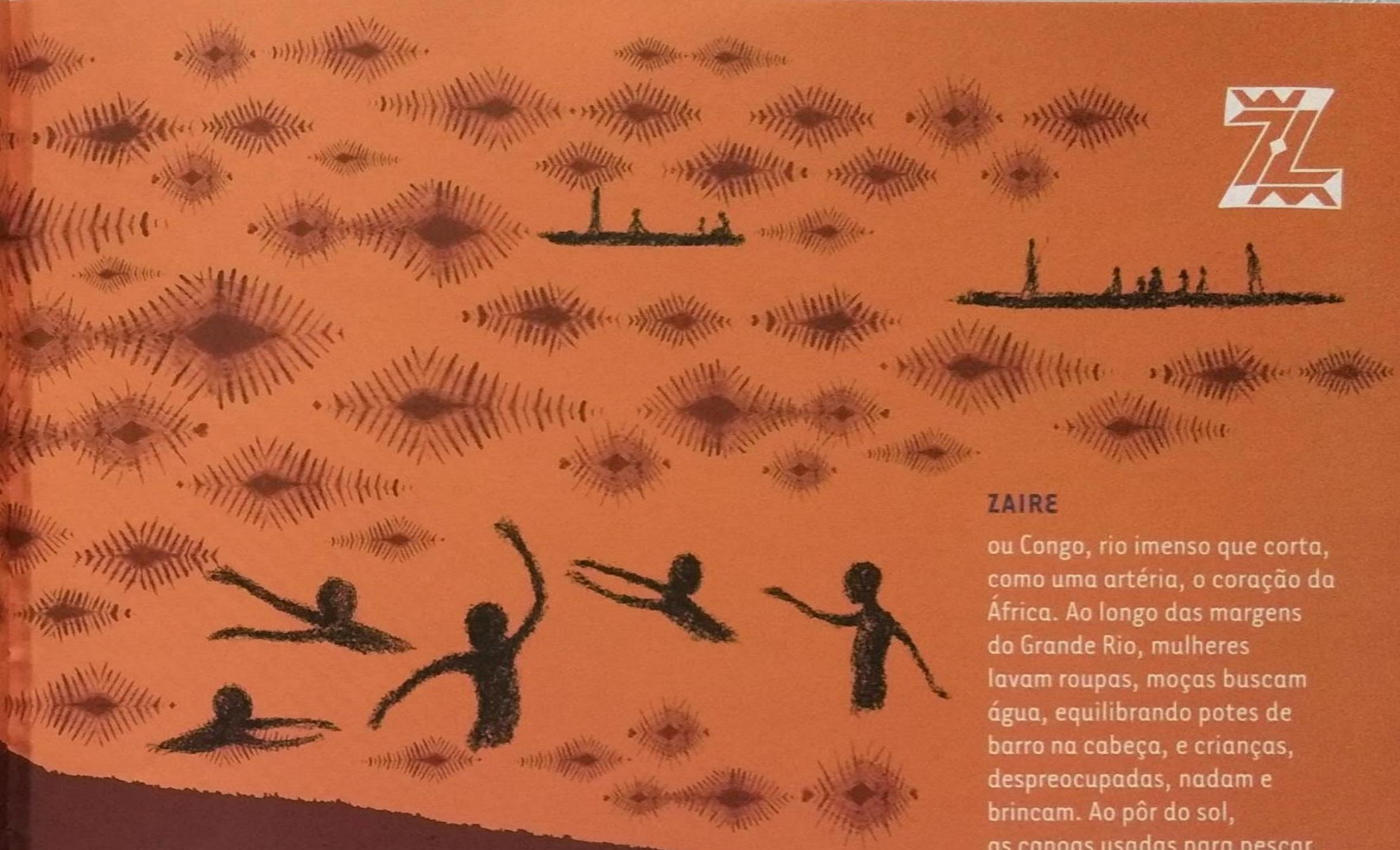


Y

YORUBA

ou ioruba, nome que se dá, na África Ocidental, a um povo e à sua língua. Máscaras, estatuetas e ornamentos – esculpidos com fina maestria em ouro, bronze, marfim e barro cozido – são obras de arte incomparáveis, produzidas por eles.





Z

ZAIRE

ou Congo, rio imenso que corta, como uma artéria, o coração da África. Ao longo das margens do Grande Rio, mulheres lavam roupas, moças buscam água, equilibrando potes de barro na cabeça, e crianças, despreocupadas, nadam e brincam. Ao pôr do sol, as canoas usadas para pescar, trazer compras dos mercados e levar os alunos para as escolas descansam, emborcadas, aguardando um novo dia.

A África tem muitas caras: exótica e misteriosa, perigosa e cruel, triste e explorada. Mas ela é muito mais do que isso, é o lugar de origem do homem, uma terra cheia de história e de cultura. Por que o baobá é chamado de mãe? Por que o Nilo é conhecido como o rio da vida? As muitas religiões, as cidades populosas, os vilarejos, os grandes líderes, os mitos e as cores são as outras Áfricas que se mostram neste *ABC*.



sm

ISBN 978-85-7675-174-8

9 788576 751748